Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Título: Perspectivas de aprendizagem na Linguagem da Dança	
Autor	Patricia Figueiredo Rodrigues Izeppi
Disciplina/Área	Arte
Escola de implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual “Senador Moraes de Barros” – EFM – Rua Álvares Cabral, n 620.
Município da escola	Jussara
Núcleo Regional da Educação	Cianorte
Professor Orientador	Prof. Me. Wagner Rosa
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Maringá - UEM
Relação Interdisciplinar	
Resumo	Este Projeto de Intervenção Pedagógica foi elaborado com base nos estudos realizados no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) sob a temática: Arte e Tecnologias Educacionais. O objetivo é propiciar reflexões e análises acerca da prática da Dança, por meio da linguagem corporal, com estudantes do Ensino Médio. Quase sempre acompanhada de música, seja espontânea ou organizada, sozinha ou em grupo, a Dança tem especificidades que nos permitem expressar sentimentos e ideias, por meio de movimentos e gestos, de acordo com determinada situação. Desta forma, esta linguagem artística faz parte de nossas vidas e do nosso contexto sociocultural. Durante as aulas de Ensino de Arte, será contemplada não apenas com a apresentação de coreografias, mas principalmente com o exercício de criação. Também serão abordados aspectos da História da Dança e sua evolução ao longo do tempo, por meio do estudo de textos e filmes e posterior discussão/reflexão em grupo.
Palavras-chave	Dança, Ensino de Arte; Ensino e Aprendizagem.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Estudantes do Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

Atualmente, os estudantes do Ensino Médio não participam das aulas de Dança como participavam no Ensino Fundamental, visto que desconhecem suas características e não compreendem seus benefícios, muitas vezes pela falta de conhecimento. Explorar a integração social, a socialização, autoestima, fazer com que o estudante conheça seu corpo por meio da expressão corporal, trabalhar teorias e metodologias pertinentes às especificidades da Linguagem da Dança, tais percepções nos conduziram a procurar por mais conhecimentos.

Assim, este projeto de Intervenção Pedagógica propõe um estudo sobre a Linguagem da Dança sob uma perspectiva de ensino e aprendizagem, abordando, de forma contextualizada, o seu entendimento como possibilidade de experimentação, por meio do inter-relacionamento entre teoria e prática e, consequentemente, percebendo suas implicações, tais como o fator de transformação social.

Buscando conscientizar os estudantes de que, para fazer Dança no contexto escolar é importante vivenciá-la, bem como compreender os modos de fazer e a sua função social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná – DCEs, na disciplina de Arte:

> O elemento central da Dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança. (2008, p. 74).

Além de entender a Dança por meio da prática, compreendemos a necessidade de estudar a sua história, seus aspectos teóricos e técnicas de aplicação. De acordo com as DCEs de Arte (2008, p. 74), [...] “perceber o movimento corporal nos aspectos sociais, culturais e históricos (teorizar), são elementos fundamentais para alcançar os objetivos do ensino da dança na escola”.

Para tanto, o professor deve apresentar a Dança aos estudantes em suas mais diversas facetas, como coloca Ehrenberg e Gallardo:

> [...] A dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o seu aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente. (2005, p.124)

O aprendizado da Linguagem da Dança, a partir de uma abordagem que contemple o conhecimento de sua história, permite melhor compreensão dos caminhos percorridos por diversas culturas e, também, possibilita compreender sua evolução, sob uma perspectiva de desenvolvimento técnico.

Alguns referenciais teóricos são apresentados como instrumentos importantes para refletirmos acerca da Dança enquanto linguagem e área de conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n º 9.394/96 (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná na área de Arte contribuem fundamentalmente para essa compreensão.

Pretende-se, igualmente, oferecer ao estudante um instrumental para entender e desenvolver os principais elementos da Dança e a sua aplicabilidade em ambiente escolar. Nesse momento, pretende-se que o estudante seja convidado a experimentar movimentos expressivos e ações para além dos hábitos cotidianos.

Com o propósito de promover a valorização e a participação na Linguagem da Dança, cientes de que, na maioria das vezes, as manifestações artísticas ou culturais que envolvam esta linguagem estão presentes na escola apenas em datas comemorativas.

Importante ressaltar que não estamos questionando a permanência ou não da atividade com Dança nestas situações, o que enfatizamos é que, enquanto processo educativo, o ensino desta linguagem artística necessita de fundamentação teórica e deve fazer parte de um contexto curricular, e não meramente manifestada/executada por meio de apresentações coreográficas isoladas, estabelecida de forma pontual, em datas comemorativas. Neste contexto, o seu ensino carece, consequentemente, de continuidade, para resultados verdadeiramente satisfatórios sejam apresentados.

Ao analisar como a Dança está presente na Escola, consideramos que algumas questões são imprescindíveis, tais como:

- Como a Expressão Corporal, por meio das atividades desenvolvidas em aulas de Dança, pode contribuir para que os estudantes conheçam os limites do seu corpo?
- Quais as diferentes formas de manifestação e expressão da Dança?
- Como despertar nos estudantes do Ensino Médio o gosto e a participação pela Dança e suas distintas formas de manifestação e expressão?
- Qual a mais adequada forma de manifestação e expressão da Dança para trabalhar com os estudantes do ensino médio?
- Os professores estão preparados para utilizar a sala de aula como espaço de interação corpo e mente?

1 DANÇA NA ESCOLA

O Artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, ao instituir o currículo do ensino médio estabelece como diretriz o ensino das artes e, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, estabelece como objetivo o ensino das artes visuais, da dança, da música e do teatro, como afirma Marques:

> Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional e, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente, pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina Arte. (2012, p. 4)

A Dança faz parte de nossas vidas e, consequentemente, do nosso contexto cultural. Quase sempre acompanhada de música, seja espontânea ou organizada, executada em solo ou em grupo, a Dança tem especificidades que nos permitem expressar sentimentos, movimentos livres de acordo com uma determinada situação. O estudante se torna a obra enquanto vivencia e participa da dança. De acordo com Chauí:

> A arte é trabalho da expressão que constrói um sentido novo (a obra) e o institui como parte da cultura. O artista não é um gênio solitário e excepcional, mas um ser social que busca exprimir seu modo de estar no mundo na companhia dos outros seres humanos, num embate continua com a sociedade e consigo mesmo.(2005, p. 284-285)

Sabemos que a dança tem sua própria evolução na história, ela vem ao longo dos anos ganhando características, gostos, modalidades e formas. É imprescindível que os alunos conheçam a história da dança, desde a pré-história, em que o homem dançava para a sua sobrevivência até a dança contemporânea, que apresenta estilo próprio, de acordo com site da SEED, “[...] preocupando-se mais com a transmissão de conceitos, ideias e sentimentos [...]”.

A partir do estudo da História da Dança, é importante trabalhar os movimentos e coreografias que se enquadram na Dança Contemporânea, pois os movimentos corporais, a relação corpo e mente, são imprescindíveis para o

desenvolvimento dos estudantes. Conforme as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, disciplina de Arte, (*Apud* MARQUES, 2005, p. 23):

> Para o Ensino da Dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. É necessário rever as abordagens presentes e modificar a ideia de que a Dança aparece somente como meio ou recurso "para relaxar', 'para soltar as emoções', 'para expressar-se espontaneamente', 'para trabalhar a coordenação motora' ou até 'para acalmar os alunos" (2008, p. 73).

Portanto, o professor tem que ter claro quais os objetivos pretende alcançar ao trabalhar o conteúdo Dança com os estudantes, que não é um momento de descontração, mas de ensino-aprendizagem. Os objetivos como o encaminhamento metodológico, devem estar expressos no Plano de Trabalho Docente. De acordo com as DCEs de Arte: A dança tem conteúdos próprios, capazes de desenvolver aspectos cognitivos que, uma vez integrados aos processos mentais, possibilitam uma melhor compreensão estética da arte.

Os elementos formais da Dança, nestas diretrizes, são:

- movimento corporal: o movimento do corpo ou de parte dele num determinado tempo e espaço;
- espaço: é onde os movimentos acontecem, com utilização total ou parcial do espaço;
- tempo: caracteriza a velocidade do movimento corporal (ritmo e duração).

O elemento central da Dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança. (2008, p. 73-74).

Desta forma, o Plano de Trabalho Docente, elaborado pelo professor, deve especificar os conteúdos que serão trabalhados sobre a Dança, levando em consideração o contexto social e cultural dos estudantes, bem como o conhecimento que o mesmo possui sobre o assunto a ser trabalhado, como afirma Gasparin: "Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. [...]" (2002, p. 15).

Para o trabalho da Dança na Escola, Porpino afirma que:

> [...] aprender a dançar pode ter objetivos específicos, como formar bailarinos, integrar-se socialmente ou manter uma tradição. Na escola, esses contextos sociais podem ser considerados como situações em que é possível reconhecer a dança em suas mais variadas formas de expressão, as quais atendem a funções sociais específicas. Mas a escola tem também seus próprios objetivos com relação à dança. É função da escola contribuir para ampliar a compreensão do aluno sobre o ato de dançar, uma vez que, além do aprendizado do gesto dançante, ele aprenderá, também, a apreciar os vários repertórios da dança, a conhecer seus diversos significados sociais e a discutir a dança como forma de expressão artística em diversas culturas, inclusive no contexto social em que ele vive. (2012, p.11)

Mas, para que se efetive o trabalho com a Dança na escola formal, as DECs de Arte (2008) coloca que o professor necessita levar em consideração questões como de gênero, religião e necessidades motoras.

A Dança na Escola deve proporcionar aos estudantes um autoconhecimento, saber do que eles são capazes de interagir com os outros, corpo e mente, podendo realizar trabalhos em grupos, de criarem e se expressarem de diferentes formas e em diferentes espaços. Como afirma Marques,

> As relações que se processam entre corpo, dançam e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual. (2012, p.5)

Desta forma, é essencial que Linguagem da Dança aconteça na escola, preferencialmente com embasamento curricular e teoricamente fundamentada, encaminhando a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem, para que os estudantes possam ter acesso a estes conhecimentos, experienciar e vivenciar, atribuir valores a partir destas experiências e desenvolver o gosto, a partir do desenvolvimento de seu próprio senso crítico acerca dos conteúdos abordados e, por conta própria, desenvolver ou não a necessidade de apreciar e participar. Para tanto, é primordial a mediação do professor, para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino na rede estadual de ensino.

2 LINGUAGEM DA DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL

A Dança é uma linguagem artística baseada no movimento corporal e se utiliza do som para se comunicar.

Em nosso entendimento, quem dança tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, o que é fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social. A criança estimulada a se movimentar explora com mais frequência e espontaneidade o meio em que vive, aprimora a mobilidade e se expressa com mais liberdade.

3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A implantação do projeto na escola terá como suporte metodológico os passos da proposta de Gasparin (2012), onde se postula a possibilidade de tradução da Pedagogia Histórico-Crítica para a prática de sala de aula.

Para tanto, os cinco passos propostos pelo autor serão desenvolvidos em oito encontros de 4 horas/aulas. As atividades serão executadas com os estudantes do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros - Ensino Fundamental e Médio, no município de Jussara-Pr. As atividades serão realizadas no primeiro semestre de 2014 e, contarão com as seguintes ações:

- Pesquisa teórica para subsidiar o projeto de intervenção pedagógica.
- Realização de atividades envolvendo a Linguagem da Dança, a partir de atividades de expressão corporal, movimento corporal e produção e apresentação de coreografias.
- Fundamentação teórica por meio de análise, leituras bibliográficas, pesquisas de produções que contemplam o tema, e na participação em cursos e seminários, além de trocas de experiências com os demais professores do PDE.
- Levar os estudantes para assistir apresentação de diferentes tipos de dança.
- Trabalhar recortes de filmes, que retratam a dança como fator de transformação social.
- Trabalhar recortes de filmes que retratam a dança como expressão de sentimentos, e para evidenciar suas características enquanto manifestação cultural.
- Trazer um profissional da dança, para apresentar uma realidade, uma técnica, uma manifestação cultural ou artística, uma profissão, mostrando uma realidade diferente da dos estudantes, visando ampliar sua visão de mundo acerca desta linguagem artística.
- Elaboração de um texto, ao fim do trabalho, contemplando os resultados da temática abordada e, no decorrer do processo.

4 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades serão desenvolvidas com os alunos do ensino médio, de acordo com a distribuição de aulas (2014), cujo objetivo é trabalhar a linguagem da Dança dentro das aulas de arte, enfocando a teoria e prática, partindo da Dança como expressão .

4.1 Primeiro Encontro – Prática Inicial do Conteúdo

4.1.2 Unidade de conteúdo: *Dança na Escola*

4.1.3 Objetivo Geral: Propiciar reflexões e análises sobre a prática da Dança na escola.

4.1.4 Tópicos do Conteúdo e objetivos

Tópico 1: Conceituando Dança

Objetivo específico: Conceituar a Dança de acordo com alguns autores pesquisados.

Tópico 2: Características das modalidades da Dança.

Objetivo específico: Caracterizar alguns tipos de Dança e o objetivo de trabalhar com o Ensino de Dança na escola.

Tópico 3: A prática da Dança como expressão artística.

Objetivo específico: Identificar, nos movimentos corporais, formas de expressão artística.

Tópico 4: Vivência do conteúdo

- O(A) professor(a) apresentará em PowerPoint imagens que apresentam a Linguagem da Dança;
- Questionar os estudantes sobre seus conhecimentos prévios acerca do tema;
- Elaborar com os estudantes um quadro com palavras relacionadas a Dança;
- Questionar os estudantes sobre o que eles gostariam de saber sobre a linguagem da Dança;
- Fazer um levantamento, entre os estudantes, sobre as atividades em Dança já desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos em virtude destas práticas.
- Apresentar a animação: *Quem não dança, dança* (Vídeo-animação educativa feita pela equipe do Multimeios/SEED-PR, sobre a evolução da Dança e do som).
- Realizar reflexões acerca do que se apresentou, por meio de discussão coletiva acerca das principais questões levantadas.

4.2 Segundo Encontro – Problematização

Inicialmente, serão propostas algumas reflexões para os estudantes com o intuito de despertá-los para os questionamentos oriundos da prática a ser por eles realizadas.

Questões problematizadoras:

a) O que é Dança?

b) A Dança pode constranger?

c) Qual tipo de Dança é mais comum em nossa escola?

d) Por que é necessário estudar teoricamente sobre Dança na Escola?

e) Por que ela acontece de maneira natural, quando escutamos algum som?

f) Quais os maiores problemas frequentes?

g) Por que alguns alunos (as) se negam a participar das aulas de dança?

h) A Dança é para todos?

i) Existem preconceitos encontrados nos diferentes sexos para fazer-participar da dança? Quais os maiores encontrados?

j) Você já participou de apresentação que envolvesse a Dança? Já teve alguma aula em que a Dança fizesse parte de um repertório musical?

- apresentação da sinopse do filme “Vem Dançar”.
- projeção do filme e posterior discussão/reflexão acerca das questões levantadas.

4.3 Terceiro Encontro – Instrumentalização

Neste encontro iniciam-se as ações didático-pedagógicas orientadas para o conteúdo propriamente dito. Serão utilizadas as seguintes ações: exposição oral do(a) professor(a), apresentação do conteúdo (em PowerPoint), análises e reflexões sobre trechos de filmes que retratam o tema “Dança”, sob diferentes perspectivas.

Este encontro terá o seguinte roteiro:

- apresentação do trecho do filme “O Lago dos Cisnes - IV Ato”.

Sinopse: À noite na beira do lago. Todos os cisnes estão ansiosos pelo desaparecimento de Odette. Ela aparece e conta do plano de Rothbart, dizendo que antes do amanhecer ela deve morrer. Houve-se o barulho de um trovão. Siegfried a acha e implora seu perdão. Enquanto o amanhecer se aproxima, Rothbart aparece mais uma vez disfarçado de feiticeiro. Odette conta a Siegfried que ela deve se matar, ou então será eternamente um cisne. Siegfried, sabendo que seu destino está mudado para sempre, declara que ele irá morrer com ela, assim quebrando o poder de Rothbart. Os apaixonados se jogam no lago. Rothbart recebe um choque mortal e todo o seu poder está acabado. Enfim, o casal estará unido para sempre na vida após a morte. (www.napontadospes.hpg.ig.com.br)

- apresentação do trecho do filme "Dança Moderna parte 2 - Martha Graham"

Sinopse: Vídeo sobre Martha Graham, grande bailarina que revolucionou a dança moderna. Considerada uma das pioneiras da dança moderna em 1927 fundou a sua própria escola de dança, baseada na crença profunda de que o corpo e o movimento poderiam transmitir tudo de maravilhoso que o ser humano pode ter."

- assistir o filme e discutir as questões gerais;
- discussão sobre o conteúdo apresentado.

4.4 Quarto Encontro – Instrumentalização

Haverá, neste encontro, a continuidade das ações didático-pedagógicas, de acordo com o seguinte roteiro:

- apresentação do trecho do filme "Companhia de dança Pilobolus"

Sinopse: Vídeo que mostra um pouco da dança acrobática da companhia americana Pilobolus, que surgiu em 1971 e trabalha com um processo coreográfico colaborativo e um enfoque único de compartilhamento em uma parceria;

- apresentação do trecho do filme "Dança de Rua";

Sinopse A *Dança de Rua* originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados em consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas. Nas décadas seguintes (30 e 40) outros ritmos de origem afro-americana, como o *Blues* e o *Rhytm and Blues*

influenciaram a Dança de Rua. No fim dos anos 60, o cantor americano James Brown criou um novo ritmo que influenciou muito a Dança de Rua: o *Soul* (ritmo de origem afro-americana). Mais tarde, o *Funk* (também de James Brown), a música Disco e o Rap também influenciaram a Dança de Rua. Uma das formas de manifestação da Dança de Rua, o *Breaking* surgiu na década de 1980, e foi disseminado pelo mundo rapidamente, tendo como principal precursor o cantos americano Michael Jackson.

- assistir ao filme e discutir as questões gerais que mostram as diferentes formas de expressão em que a dança aparece;
- assistir uma apresentação de um profissional da área, bem como a uma palestra sobre sua história de vida relacionada a arte de dançar.
- discussão sobre o conteúdo apresentado.

4.5 Quinto Encontro – Instrumentalização

Continuidade das ações didático-pedagógicas, de acordo com o seguinte roteiro:

- apresentação (em PowerPoint) do resumo do artigo “Dançando na Escola” da autora Isabel A. Marques, onde são apresentados aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da Dança enquanto disciplina escolar na sociedade brasileira. No texto, a autora argumenta em favor de um Ensino de Dança crítico e transformador que trace relações multifacetadas entre corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea;
- discussão sobre o conteúdo apresentado;
- leitura e discussão do artigo.

4.6 Sexto Encontro – Instrumentalização

Finalização das ações didático-pedagógicas, de acordo com o seguinte roteiro:

- apresentação de PowerPoint do resumo do artigo “A Educação e a Fábrica de Corpos: Dança na Escola”, da autora Márcia Strazzacapa mostra o movimento corporal sempre foi dentro do espaço escolar uma moeda de troca. A imobilidade

física funciona como punição e a liberdade de se movimentar como prêmio. Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto. Mas se é através do movimento que o indivíduo se manifesta, que indivíduo irá formar se impedimos sua expressão?

- levar os estudantes para conhecer – apreciar – e participar dos grupos de dança existentes no município.
- discussão sobre o conteúdo apresentado;
- leitura e discussão do artigo.

4.7 Sétimo Encontro – Catarse

Esse encontro consiste no momento em que os estudantes demonstrarão oralmente e por escrito a compreensão do conteúdo que foi trabalhado, por meio de uma síntese mental (um resumo), onde se buscará comparar o seu conhecimento inicial e o que foi aprendeendido, de acordo com as questões do conteúdo que foram estudadas.

Roteiro:

- os estudantes serão incentivados a falar sobre o que aprenderam nestes sete encontros. Em seguida, produzirão um texto considerando o conceito, características da Linguagem da Dança, e sua prática corporal na escola;
- socialização e discussão das produções.

4.8 Oitavo Encontro – Prática Social Final

Finalizando o projeto, os estudantes, de posse dos novos conhecimentos científicos, buscarão transmitir o que aprenderam para a prática. Roteiro final:

- em sala de aula ao som de musicas aleatória os(as) alunos (as) divididos em grupos irão buscar formas de expressar por meios de gestos, passos coreográficos do dia a dia e expressões corporais com diferentes temas;

- os temas serão sorteados. Por exemplo: musica rápida - alegria, pressa; musica lenta - tristeza..

- o (a) professor (a) trará alguns movimentos corporais sugestivos.

- discussão das ações: “É possível fazer dança na escola?”

- elaborar com os(as) alunos(as) uma coreografia corporal básica que sintetize as oportunidades que a dança oferece em relação a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. **Lei nº 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 08 de abril de 2013.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite á Filosofia**. Relação entre a arte e saber. 13 edição. 2005.

EHRENBERG, Mônica Caldas. GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Dança**: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. Motriz: Rio Claro, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11MCE.pdf. Acesso em 08 de abril de 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 15-22

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Arte**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Portal Educacional do Estado do Paraná. **História da Arte**. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>, Acesso em 08 abr 2013.

PORPINO, Karine de Oliveira. Dança e Currículo. Salto para o futuro. **Dança na Escola**: arte e ensino. Brasília: MEC, Ano XXII - Boletim 2, p. 9-15, 2012. (ISSN 1982 – 0283). Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18093102-Dancanaescola.pdf. Acesso em 20 de junho de 2013.

MARQUES, Isabel. Linguagem da Dança: arte e ensino. Salto para o futuro. **Dança na Escola**: arte e ensino. Brasília: MEC, Ano XXII - Boletim 2, p. 16-21, 2012. (ISSN 1982 – 0283). Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18093102-Dancanaescola.pdf. Acesso em 20 de junho de 2013.

PEREIRA, SRC et al. **Dança na Escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação**: da pré-escola à universidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 191p.

MARQUES, Isabel. Metodologia para ensino da dança: luxo ou necessidade?, In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) **Lições de Dança 4**, Rio de Janeiro: Universidade, 2004.